



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Náira Aparecida Soares Santos¹; Márcia Sandra Fernandes dos Santos Lima².

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, nairasoares@live.com.
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marsanlima@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres; doença crônica.

INTRODUÇÃO

As condições crônicas de saúde envolvem doenças e agravos de longa duração, responsáveis por impor limites à vida, em diferentes dimensões e sentidos, e às atividades diárias de vida do ser humano. As limitações impostas pelo adoecimento crônico moldam as características de vida do adoecido e dos que com ele divide as experiências da doença, e causa um impacto econômico, social, psicológico e físico que precisa ser considerado para atender as novas necessidades adquiridas. (CANESQUI, 2007). O Ministério da Saúde destacou quatro grupos de doenças crônicas de maior impacto mundial, a saber: doenças do aparelho circulatório, diabetes, cânceres e doenças respiratórias. (BRASIL, 2014).

O zelo pelas condições de saúde, pelo bem-estar e pela harmonia da família são algumas das responsabilidades assumidas pelas mulheres, pois elas conhecem as necessidades do cotidiano familiar, identificam as primeiras alterações do processo saúde-doença e buscam acesso aos subsistemas de cuidado (AGUIAR et al., 2014).

Este estudo se torna relevante à medida que evidencia quais são as doenças crônicas mais estudadas em mulheres nos últimos cinco anos. Conhecer sobre os problemas de saúde e a condição do adoecimento crônico que acomete as mulheres poderá favorecer um planejamento do cuidado mais adequado para esse grupo, considerando seus saberes e suas experiências e o que poderá amenizar os impactos de cada doença.

Teve como pergunta norteadora: Quais são as doenças crônicas ressaltadas em estudos brasileiros com mulheres nos últimos cinco anos? O objetivo foi: identificar as doenças crônicas mais ressaltadas nos estudos brasileiros com mulheres.

O interesse em investigar a temática emerge da realização de estudos anteriores sobre doença crônica em mulheres feirantes, que faz parte do recorte do projeto “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana-BA”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cuidar/Cuidado (NUPEC). Devido a Pandemia da Covid-19 (Decreto nº 19.529, 2020), houve impossibilidade de concluir o projeto inicial, sendo necessário identificar as doenças crônicas estudadas em mulheres para subsidiar futuros estudos com mulheres feirantes.

Sua relevância se justifica, pela possibilidade de suscitar reflexões acerca das doenças crônicas mais estudadas em mulheres, considerando seus sentimentos, enfretamento, tratamento e prevenção.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como propósito inicial obter um

profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para tanto se realizou seis passos: Identificação da temática do estudo e seleção da questão norteadora da pesquisa; Busca por estudos nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Leitura do título e resumo; Análise crítica minuciosa dos estudos selecionados para identificar as doenças crônicas destacadas na literatura científica em estudos com mulheres nos últimos cinco anos; Interpretação e discussão dos principais resultados; Estruturação e síntese do conhecimento identificado.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram encontrados 390 artigos, dos quais 247 na base BVS e 143 na *Scielo*, sendo eliminados os estudos duplicados. Após revisão dos títulos e resumos, 30 estudos foram considerados pertinentes para elaboração do estudo por responderem à pergunta norteadora e favorecerem o alcance dos objetivos propostos.

Os estudos demonstraram que as doenças crônicas mais estudadas em mulheres na base BVS foram câncer de mama, fibromialgia e endometriose. Os aspectos mais abordados nos estudos que compõem o *corpus* dessa revisão se referiram ao tratamento da doença, em seis estudos. Além desses, foram identificados três estudos com enfoque nos aspectos sobre enfrentamento e três sobre sintomas psicológicos. O enfoque nos sentimentos das mulheres foi destacado em dois estudos. Os demais ressaltaram aspectos sobre qualidade de vida, conhecimento, perfil e abuso sexual.

Na base de dados *Scielo*, a doença crônica mais destacada foi artrite reumatoide, em dois estudos. Os aspectos mais abordados nos artigos dizem respeito aos impactos, respostas e enfrentamento das mulheres frente ao adoecimento crônico, destacando as respostas corporais, a dor, a qualidade de vida, os sintomas depressivos e o apoio social, o (des) conhecimento, o adoecimento e as limitações impostas pela doença crônica. Apenas um artigo destacou a doença Arterite de Takayasu.

Considerando as duas bases de dados, algumas doenças foram estudadas com mais frequência como o Câncer de mama, a Endometriose e a Fibromialgia, cada uma contemplada em três estudos diferentes, totalizando nove, que serão discutidos a seguir.

O impacto causado pelo câncer de mama afeta o indivíduo em todas as dimensões, especialmente as mulheres, considerando que afeta a dimensão feminina representada por este órgão. Nos estudos foram abordados os domínios que afeta a qualidade de vida, a capacidade funcional e a prevenção através do exame de avaliação das mamas e da mamografia. (GARCIA, et al., 2015; RODRIGUES et al., 2015; ELIAS et al., 2015).

Segundo GARCIA, et al. (2015), o afastamento para a realização do tratamento do câncer, o trauma emocional provocado pelo diagnóstico da doença e o medo do tratamento, podem provocar efeito profundamente negativo para a vida da mulher, o que poderá reduzir sua qualidade de vida.

Os profissionais de saúde precisam conhecer sobre as alterações provocadas por cada tipo de câncer, principalmente quando afeta as mulheres, para que possam oferecer um cuidado individualizado com vistas à cura ou ao cuidado paliativo, com vistas à qualidade de vida.

A endometriose foi também uma das doenças crônicas de maior destaque nas bases de dados estudadas. Os estudos abordaram sobre o tratamento e a sintomatologia, com enfoque na dor. É uma entidade clínica estrogênio-dependente, caracterizada pela

implantação de tecido endometrial em localizações extrauterinas, afetando em torno de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva. Por causar fortes dores, entre outros sintomas, afeta a qualidade de vida das mulheres (TEIXEIRA; PODGAEC; BARACAT, 2017).

Dos dois estudos que destacaram a endometriose, um abordou sobre o tratamento com estrogênio e o outro destacou os sentimentos das mulheres acometidas por esta doença, em que o autor dá voz às suas experiências e mostra em suas falas a intensidade da dor (BAHAMONDES; CAMARGO, 2012).

A Fibromialgia também foi destacada entre as doenças crônicas mais estudadas. Abordou as práticas corporais caminhadas e o método Pilates como forma de tratamento não medicamentoso. Trata-se de uma das doenças reumáticas mais frequentes, caracterizada por dor musculoesquelética, difusa e crônica, com pontos sensíveis (*tender points*) nos músculos ou nas junções miotendinosas. (KUMPEL, 2016)

Motta e Marchiori (2013) ressaltam que práticas corporais terapêuticas aplicadas a pacientes com fibromialgia podem proporcionar elementos que a biomedicina negligencia, como a dimensão dos sentidos e a relação com o corpo e a doença, propiciando aos participantes novos valores por meio da gestualidade e da consciência corporal, estimulando o autoconhecimento corporal e o reencontro do sujeito consigo.

Dentre os estudos destacados nessa revisão integrativa, foram identificadas outras doenças crônicas como Câncer de útero, Doença renal crônica e Lúpus eritematoso sistêmico, as quais também causam forte impacto na vida das mulheres.

O Ministério da Saúde (MS) destaca quatro grupos de doenças crônicas de maior impacto mundial, a saber: doenças do aparelho circulatório, diabetes, cânceres e doenças respiratórias (BRASIL, 2014). Neste estudo, apenas o grupo de câncer foi identificado nas pesquisas com mulheres. Cabe salientar que as doenças crônicas que compõe os demais grupos podem ser estudadas para melhorar a qualidade de vida em pessoas com adoecimento crônico, especialmente as mulheres.

Portanto, é importante estudos especificamente com as mulheres, pois o gênero feminino apresenta diversas alterações ao longo da vida, além das especificidades do ser mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados mais estudos referentes a câncer de mama, doenças do aparelho genital e musculoesqueléticos. Evidenciou-se também que a doença renal crônica, lúpus eritematoso sistêmico e câncer de útero, foram bem destacadas. Outras doenças foram identificadas apenas uma vez. Todas causam grande impacto na qualidade de vida das mulheres e exigem mudanças em seus hábitos de vida e aspectos socioeconômicos, modificando sua condição de vida, pois exigem adaptações às condições exigidas pela doença crônica.

Foi observado que as mulheres frente ao adoecimento crônico têm sua qualidade de vida muito afetada, encarando a dor, as frustrações e as limitações impostas à sua vida. A mulher, que muitas vezes possui uma carga de responsabilidade grande, sendo responsável pelo cuidado da família, trabalho e seu próprio bem estar, precisa criar estratégias para superar as limitações impostas na sua vida para a manutenção da sua qualidade de vida.

Destacamos que a quantidade de artigos que abordam doenças crônicas em homens e mulheres foi um fator limitante para que pudéssemos identificar mais doenças crônicas estudadas em mulheres.

Considerando as características das mulheres é importante que haja estudos que abordem as várias dimensões do gênero feminino e investiguem a saúde da mulher de forma prioritária, para que consiga aprofundar mais nas especificidades femininas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria G.G. et al. Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana. Relatório de Pesquisa do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC), Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2014.

BAHAMONDES, LUIS; CAMARGOS, A.F. Dienogest: Uma nova opção terapêutica em endometriose. **Rev. Femina**, Maio/Junho 2012, vol. 40, nº 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CANESQUI, A.M. Olhares Socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos. São Paulo, 2007.

ELIAS, Thaís Cristina et al. Caracterização e capacidade funcional de mulheres com câncer ginecológico, câncer mamário e doença trofoblástica gestacional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 37-42, Dec. 2015.

GARCIA, Sabrina Nunes et al. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 89-96, jun. 2015.

KUMPEL, CLADUA. et al. Benefício do Método Pilates em mulheres com fibromialgia. **ConScientiae Saúde**, 2016; 15(3): 440-447.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto de Enferm.** Florianópolis. 2008.

MOTTA, P. M. R.; MARCHIORI, R. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 834-835, 2013.

RODRIGUES, J.D; CRUZ, M.S; PAIXÃO, A.N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(10): 3163-3176 2015.

TEIXEIRA, M.Z; PODGAEC, S; BARACAT, E.C. Estrogênio potencializado no tratamento homeopático da dor pélvica associada à endometriose: um estudo de 24 semanas, randomizado, duplo-cego e placebo-controlado. **Rev. de Homeopatia**, Vol. 80 nº 1/2 suplemento.